

A representação das masculinidades em relações homoafetivas na linguagem cinematográfica em Moonlight

Victor Rodrigues Mattedi dos Santos¹

Arthur Fiel²

RESUMO

A seguinte pesquisa se propõe a analisar as masculinidades em relações homoafetivas no audiovisual, utilizando o filme Moonlight - Sob a Luz do Luar (Barry Jenkins) como objeto de estudo. A partir de estudos bibliográficos e históricos sobre a construção do que é ser masculino em relações homoafetivas, buscaremos entender a origem do pânico moral ligado à comunidade LGBTQIA+, além de propor uma discussão sobre o papel do cinema na representação e desconstrução de uma visão patriarcal, capitalista e religiosa da sociedade. Utilizando a metodologia de análise fílmica proposta por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2012), buscamos compreender como as identidades sexuais e de gênero são postas em tela, uma vez que elas apresentam de forma artística, a realidade que estamos inseridos.

Palavras-chave: Audiovisual, homoafetivo, masculinidades, sociedade, queer.

INTRODUÇÃO

Estar em uma sala de cinema pode ser apenas um bom programa de final de semana como também um ato de resistência, de interesse pelas dores alheias e pelo desejo de conexão que a sétima arte pode oferecer. A contação de histórias, a direção de arte, trilha sonora, fotografia e direção nos levam para um espaço longe da nossa realidade, como endossa Steven Spielberg com a marcante frase “todas as vezes que vou ao cinema, é mágico, não importa qual filme seja”.

Entretanto, em algumas obras, a magia e a possibilidade de sonhar não necessariamente nos apartam totalmente dos vieses, discursos e problemas sociais que permeiam nossa realidade. Até mesmo filmes de gênero, como a ficção científica de James Cameron, Avatar (2009), insere o espectador em um mundo em que colonizadores chegaram para roubar recursos e dominar

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), victor.rmsantos@gmail.com

2 Orientador da pesquisa, Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PÓSCOM) da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenador do Observatório do Cinema e Audiovisual Capixaba (OCAC) na mesma instituição. E-mail: arthur.fiel@ufes.br

terras. Dessa forma, podemos tirar aprendizados até mesmo nas horas “mágicas” e irrealistas que os filmes podem nos proporcionar, como coloca Fantin (2007) ao “considerar o cinema como um meio, significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político-cultural, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição.”.

Pensando no potencial artístico e transformador do cinema, esta pesquisa busca compreender como as masculinidades e as relações homoafetivas são postas em tela, em sua variedade, riqueza e contexto sociocultural. Utilizando o filme *Moonlight - Sob a Luz do Luar* (2016), a pesquisa busca explorar a construção histórica do masculino e da homossexualidade, traçando um recorte histórico de como caminhamos até os dias de hoje.

Também pensaremos o papel do cinema na desconstrução de olhares enviesados pelo patriarcado e pelos interesses capitalistas que compõem a hegemonia e geram um pânico moral e religioso acerca das pessoas e corpos que compõem a comunidade LGBTQIA+. Utilizando referenciais de Michel Foucault (1987), Judith Butler, Guacira Louro (2000), Antonio Gramsci (2001;2026), entre outros, a pesquisa investiga como o filme retrata masculinidades alternativas e contribui para os estudos de gênero e sexualidade.

Para a pesquisa, é estabelecido enquanto objetivo geral a compreensão de como as masculinidades e relações homoafetivas são representadas em cena e como o cinema atua como uma ferramenta de pedagogia emocional e social. Com isso, buscaremos destrinchar quais discursos estão fomentando, questionando, criticando ou representando as masculinidades. Entre os objetivos específicos apontamos a necessidade de estudar como a narrativa, personagens e ações servem como uma representação de relações homoafetivas e para comunidade LGBTQIA+, além de verificar e analisar quais recursos narrativos, técnicos e estéticos são articulados para representar as masculinidades na obra, além de como eles podem ser usados de maneira pedagógica.

A pesquisa adota uma abordagem metodológica baseada na análise fílmica conforme proposta por Vanoye e Goliot-Lété (2012), que permite a desconstrução criteriosa dos elementos visuais, sonoros e narrativos presentes no filme. Além de permitir que o pesquisador contribua de forma sutil com sua subjetividade para o projeto.

Por ainda estar em andamento, as conclusões ainda não se encontram em sua totalidade, mas observamos que a obra cinematográfica em questão, possibilita uma perspectiva sensível e única sobre masculinidades alternativas em um contexto de vulnerabilidade e identidade *queer*.

DESENVOLVIMENTO

Para decompor o material, a metodologia de Análise Fílmica se demonstrou a mais vantajosa, permitindo uma leitura criteriosa do material, no qual cada aspecto da obra é desconstruído para decifrar o que ela comunica. Pensando no recorte da sexualidade e gênero, a metodologia proposta permite o estudo de como o diretor e toda equipe por trás do longa utilizou recursos específicos para representar determinadas masculinidades e as relações homoafetivas no filme, além de possibilitar uma discussão de como o público foi impactado por estes temas e recursos sensoriais. Isto, uma vez que o caminho proposto por Vanoye e Goliot-Lété (2012) inclui a participação do espectador no processo de significação e entendimento. Para estes autores, o cinema não é consumido passivamente, o público interpreta e passa por um processo singular com as imagens e sons, trazendo suas próprias experiências, únicas e individuais para a compreensão e relação com o filme.

Além do caráter humano e subjetivo, a jornada da metodologia pelos autores, parte com a decomposição dos elementos audiovisuais do filme, separando e estudando cada componente relevante para análise, como a imagem, o som, o movimento, a luz e o espaço. Este movimento possibilita que sejam apreendidas as intenções estéticas e narrativas da obra e como cada elemento contribui para a criação da diegese do filme. Um ponto de grande interesse e exemplo da aplicação da metodologia, perceptível em *Moonlight*, é a forma como a luz e as cores são usadas para representar a situação emocional na vida do protagonista.

Para além da análise propriamente dita, a pesquisa se interessa pela composição histórica que justifique ou que explique alguma razão ou causa social que levaram a sexualidade e o gênero serem vistos como são hoje. Para isso, autores que se debruçaram sobre o tema são vitais para este entendimento e arcabouço teórico para um estudo rico. Podemos destacar as contribuições de Guacira Louro (2000), sobre a formação do indivíduo pela perspectiva cultural e histórica. Para a autora, através de processos culturais, definimos o que é natural e o que não é, bem como a própria noção de corpo e identidade, que passam por esse processo.

Com isso, a partir da participação social do indivíduo, a identidade é composta, incluindo como explica Louro (2000): “Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura.”

Para além da corporeidade, a perspectiva cultural e histórica do indivíduo se torna uma grande chave do estudo, para que partindo de uma base teórica sólida, possamos enriquecer a

análise de *Moonlight*, gerando resultados que contribuam para os estudos de sexualidade, audiovisual e gênero. Neste momento da pesquisa, também nos apoiaremos em Foucault, Butler, Louro, Preciado, Connell, e Halberstam, bem como a análises específicas sobre cinema *queer* (cuir) do pesquisador Erly Vieira Junior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se encontra em estágio inicial, mas para além das potencialidades apresentadas pelo objeto de estudo, o alcance massivo da obra possibilita um olhar para além de nichos de pessoas que consomem conteúdos com a temática LGBTQIA+. A obra foi reconhecida pela 89ª edição do Oscar, em 26 de fevereiro de 2017, vencendo na categoria Melhor Filme daquela premiação, além de chegar ter atingido uma bilheteria de U\$65 milhões, superando, e muito, seu orçamento estimado em apenas U\$2 milhões³.

Com isso, podemos pensar em uma obra massiva, agregando uma visão que Bento (2008) corrobora em seus estudos quanto à mídia de massa e a possibilidade de desconstruir olhares e comportamentos. Para Bento (2008, p. 236) “as mídias de massa exercem poder sobre as subjetividades, agenciando comportamentos, determinando movimentos sociais[...]. Desse modo, as mídias interferem nos níveis mais íntimos da subjetividade e agenciam os comportamentos mais variados. Assim, é de nosso desejo que os frutos produzidos por este estudo agreguem valor aos processos e informações no campo da pesquisa de gênero, sexualidade e audiovisual, contribuindo com uma visão histórico-crítica sobre o papel das mídias hegemônicas na produção e formação de subjetividades, bem como ao estudo das representações no cinema.

REFERÊNCIAS

BENTO, G. da R. **O Espectador E Os Efeitos Da Experiência Cinematográfica**. Ciências & Cognição, 2008, p. 235-242. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/231>

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. Nversos, 2016, 272p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987. 288p.

³ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/a24-week-moonlight-tudo-em-todo-o-lugar#:~:text=Aposta%20alta%20que%20deu%20certo,triunfo%20hist%C3%B3rico%20em%20Melhor%20Filme>.

GOLIOT-LETTÉ, Anne; VANOYE, Fracis. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. Papirus, 2012.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: Um aprendizado pelas diferenças**. 1 ed. Autentica, 2012, 87p.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176 p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 1 ed. São Paulo: Civilização Brasileira.

HALBERSTAM, Jack. **A Arte Queer do Fracasso**. 1ª edição. ed. Rio de Janeiro: CEPE, 2000. 258 p.

JUNIOR, Erly. **Sensorialidades Queer No Cinema Contemporâneo: Precariedade E Intimidade Como Formas De Resistência**. Contemporânea, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/25957/16379>

MOURA, Leonardo. **Como analisar filmes e séries na era do streaming**. 1.ed. Rio de Janeiro: Summus Editorial, 2023. 144p.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v. 1.

FANTIN, Mônica. **MÍDIA-EDUCAÇÃO E CINEMA NA ESCOLA**. Revista Teias, [S. l.], v. 8, n. 14-15, p. 13 pgs., 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24008>. Acesso em: 9 abr. 2024.